

Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a Disciplina de Sociologia

Ensino Médio

Elaborar uma proposta curricular para Sociologia implica considerar as concepções anteriores que orientaram, em diferentes momentos, os estudos, os debates e o ensino dessa disciplina. Referimo-nos, especialmente, às décadas de 1980 e 1990, quando a Sociologia voltou a fazer parte da estrutura curricular do Ensino Médio. O primeiro resgate é o da proposta para o currículo de Sociologia do 2º Grau, elaborado, provavelmente em 1983, pela Associação dos Sociólogos do Estado de São Paulo (ASESP). Nele estão indicados os princípios e os objetivos que sustentam uma concepção de currículo que permanece válida para o atual contexto. Assim, reafirmamos, nesta proposta, que a volta da Sociologia ao Ensino Médio apoia-se no reconhecimento de que a democratização do acesso ao conhecimento científico tem na Sociologia, como ciência humana produtora de conhecimentos específicos,

uma mediação indispensável para atingir o objetivo de incrementar a participação consciente, racional e bem informada dos cidadãos nos assuntos públicos.

Neste sentido, a Sociologia é entendida, segundo Mannheim, como técnica social, ou seja, como um *“conjunto de métodos que visam a influenciar o comportamento humano”*.

Além disso, tomamos desse documento a ideia de que a proposta curricular não pretende “formar sociólogos, mas sim contribuir, através da visão sociológica da realidade, para a formação de cidadãos dotados, no mínimo, de discernimento e de capacidade de perceber relações novas e não triviais entre os elementos das suas experiências de vida. Assim, o alvo do aprendizado não é a apreensão de conceitos, mas uma relação com a realidade social mais nuançada e diferenciada do que a do senso comum”.

Outra influência importante para a elaboração desta proposta advém das Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias –, cujo quarto capítulo é destinado à Sociologia¹. Com elas, compartilhamos a ideia de que o ensino de Sociologia tem como objetivo contribuir para o *“o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”*², preparando-o para o exercício da cidadania. Da mesma forma, sabemos que essa não é uma prerrogativa exclusiva da Sociologia e que outras disciplinas que compõem o currículo do Ensino Médio exercem esse papel. Mas a Sociologia pode, a seu modo, como está exposto nas Orientações Curriculares, *“contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando*

*os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país, etc. Traz também modos de pensar (Max Weber, 1983) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, observando as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”*³.

Do mesmo modo que as propostas curriculares de 1986 e 1990 e as Orientações Curriculares, esta proposta abrange, em termos de conteúdo, não apenas a Sociologia, mas as Ciências Sociais, incorporando também as contribuições da Antropologia e da

¹ Recomendamos a todos os professores que leiam as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Ciências Humanas e suas Tecnologias. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 3 nov. 2008.

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), Art. 35, inciso III. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 4 nov. 2008.

³ Orientações Curriculares para o Ensino Médio, p. 105. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 3 nov. 2008.

Ciência Política. Em conjunto com essas Ciências, entendemos que o objetivo geral da disciplina é levar o aluno a compreender quem ele é enquanto membro da sociedade brasileira. Dessa maneira, o centro de nossas preocupações e o nosso ponto de partida e de chegada é o aluno, **o aluno jovem**, empenhando-nos para partir dele a fim de, com ele, pensar a sociedade em que vive. Trata-se, portanto, não de se colocar no lugar do jovem como portavoz, mas de aproximar-se dele para **estranhar com ele** o seu próprio lugar no mundo que o cerca. O princípio que orienta esta proposta, portanto, é o do **estranhamento**, tal como aparece nas Orientações Curriculares. Entretanto, isso não se faz sem adotar como orientação metodológica uma Sociologia do conhecimento de inspiração mannheimiana, ou seja, levar a sério e compreender o contexto sociohistórico que envolve as maneiras como o jovem pensa e vivencia o seu mundo. O objetivo, portanto, é o de colocar o jovem diante do **outro**, visto como estranho a ele, de forma a permitir-lhe desvendar sociologicamente esse outro.

Novamente recorremos às Orientações Curriculares, destacando essa opção metodológica: *“Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a desnaturalização das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política, etc. com argumentos naturalizadores⁴. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais [...]”⁵.*

Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências humanas ou naturais, é o estranhamento. No caso da Sociologia,

⁴ Efeito de naturalização: fazer parecerem naturais certas construções sociais; por exemplo: a dominação masculina fundamentada em uma possível superioridade biológica.

⁵ OC, p. 105. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 3 nov. 2008.

*está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos*⁶.

Dessa maneira, a situação de desemprego, por exemplo, que atinge os indivíduos de todas as faixas etárias, mais agudamente os jovens, pode ser discutida com os alunos no sentido de mostrar que não se trata de um problema individual, nem muito menos “natural” nesse segmento da população, decorrente de sua incapacidade ou de seu caráter. Constitui, antes de tudo, um problema que possui dimensões que são estruturais e que, resultantes de transformações no mercado de trabalho, apresentam novas exigências quanto à escolaridade e à formação profissional.

A Sociologia afirma-se, desse modo, como instrumento que o professor maneja em sala, por intermédio da interlocução com textos sociológicos,

antropológicos da Ciência Política, mas também com materiais documentais como filmes, literatura, obras de arte e fotografias, entre outros, a fim de responder, com o aluno, às questões suscitadas por esse modo de olhar a realidade. O professor deve realizar, então, conforme proposto nas Orientações Curriculares, uma “*mediação pedagógica*” entre o conhecimento e os alunos, adequando o ensino ou “*traduzindo*” para eles os fundamentos do conhecimento científico. Busca-se, com isso, discutir o jovem em sua relação de estranhamento com aqueles outros que o envolvem em sua vida cotidiana, em particular, na família, nos vínculos de parentesco e de amizade, na vizinhança, na escola, no lazer e no trabalho.

No âmbito desta proposta, a pesquisa constitui um recurso didático fundamental. Acima de tudo, seguindo a formulação que aparece na proposta de 1990, trata-se de desenvolver uma “*postura de investigação*” ou uma “*atitude de curiosidade*” que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca.

⁶ OC, pp. 105-106. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 3 nov. 2008.

Fica evidente, também, que, além das disciplinas que compõem as Ciências Sociais, entendemos que é muito importante a aproximação com outras disciplinas na área das Ciências Humanas, como Filosofia, História e Geografia. Mas isso não significa de forma alguma que seja desnecessário e impossível o diálogo com os professores de Língua Portuguesa e das Ciências da Natureza, no sentido de esclarecer questões relevantes que demandam uma abordagem científica multidisciplinar. Consideramos, contudo, necessário reconhecer a especificidade de cada uma dessas disciplinas a fim de que se evite o

reducionismo de um conhecimento pelo outro.

O ensino da Sociologia pressupõe, então, a compreensão da educação como um caminho para **conhecer**, para **saber**, no sentido de superar os preconceitos, as ideologias, o senso comum; enfim, para desenvolver a capacidade crítica. Para tanto, consideramos fundamental desenvolver no aluno os hábitos da leitura e da escrita, instrumentos fundamentais para ele se comunicar com os outros que o envolvem, e cujo lugar no mundo ele, por meio da Sociologia, também aprenderá a estranhar.

Proposta Curricular do Estado de São Paulo para a Disciplina de Sociologia

1ª Série	
1º Bimestre	2º Bimestre
<p>O aluno na sociedade e a Sociologia</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Sociologia e o trabalho do sociólogo. - O processo de desnaturalização ou estranhamento da realidade. - Como pensar diferentes realidades. - O homem como ser social. 	<p>O que permite ao aluno viver em sociedade?</p> <ul style="list-style-type: none"> - A inserção em grupos sociais: família, escola, vizinhança, trabalho. - Relações e interações sociais. - Socialização.
3º Bimestre	4º Bimestre
<p>O que nos une como humanos? O que nos diferencia?</p> <p>Conteúdo simbólico dos relacionamentos sociais do aluno I: a unidade do Homem e as diferenças entre os homens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o que nos diferencia como humanos; - conteúdos simbólicos da vida humana: cultura; - características da cultura; - a humanidade na diferença. 	<p>O que nos desigualava como humanos?</p> <p>Conteúdo simbólico dos relacionamentos sociais do aluno II: da diferença à desigualdade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - etnias; - classes sociais; - gênero; - geração.

2ª Série	
1º Bimestre	2º Bimestre
<p>De onde vem a diversidade social brasileira?</p> <ul style="list-style-type: none"> - A população brasileira: diversidade nacional e regional. - O estrangeiro do ponto de vista sociológico. - A formação da diversidade: <ul style="list-style-type: none"> - migração, emigração e imigração; - aculturação e assimilação. 	<p>Qual a importância da cultura na vida social?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cultura e comunicação de massa: <ul style="list-style-type: none"> - música, televisão, internet, cinema, artes, literatura.
3º Bimestre	4º Bimestre
<p>Qual a importância do trabalho na vida social brasileira?</p> <ul style="list-style-type: none"> - O trabalho como mediação. - Divisão social do trabalho: <ul style="list-style-type: none"> - divisão sexual e etária do trabalho; - divisão manufatureira do trabalho. - Processo de trabalho e relações de trabalho. - Transformações no mundo do trabalho. - Emprego e desemprego na atualidade. 	<p>O aluno em meio aos significados da violência no Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Violências simbólicas, físicas e psicológicas. - Diferentes formas de violência: doméstica, sexual e na escola. - Razões para a violência.

“Matéria licenciada exclusivamente à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para uso no site do programa ‘São Paulo faz escola’.
É estritamente vedada sua reprodução parcial e/ou integral por terceiros.”

3ª Série	
1º Bimestre	2º Bimestre
<p>O que é cidadania?</p> <ul style="list-style-type: none"> - O significado de ser cidadão ontem e hoje. - Direitos civis, direitos políticos, direitos sociais e direitos humanos. - A Constituição Brasileira de 1988. - A expansão da cidadania para grupos especiais: <ul style="list-style-type: none"> - crianças e adolescentes, idosos e mulheres. 	<p>Qual a importância da participação política?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formas de participação popular na história do Brasil. - Movimentos sociais contemporâneos: <ul style="list-style-type: none"> - movimento operário e sindical. - movimentos populares urbanos. - “novos” movimentos sociais: negro, feminista, ambientalista, GLBT.
3º Bimestre	4º Bimestre
<p>Qual é a organização política do Estado brasileiro?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado e governo. - Sistemas de governo. - Organização dos poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. - Eleições e partidos políticos. 	<p>O que é não-cidadania?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desumanização e coisificação do outro. - Reprodução da violência e da desigualdade social. - O papel social e politicamente transformador da esperança e do sonho.

“Matéria licenciada exclusivamente à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo para uso no site do programa ‘São Paulo faz escola’.
 É estritamente vedada sua reprodução parcial e/ou integral por terceiros.”